

ANALISE DO IMPACTO E VISIBILIDADE DAS REVISTAS CIENTÍFICAS DA FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO

A STUDY OF THE IMPACT AND VISIBILITY OF THE ACADEMIC JOURNALS OF THE FACULTY OF ARTS AND HUMANITIES OF UNIVERSITY OF PORTO

Viviana Fernández Marcial | Llarina González Solar | Rita Leite

<https://doi.org/10.21747/21836671/pag22a8>

Resumo: O estudo analisa as revistas da Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP), incidindo sobre 28 revistas ativas, disponíveis na plataforma Digithéke. São sistematizados e examinados diversos fatores, nomeadamente a periodicidade, as políticas de acesso aberto, a revisão por pares e a indexação. É também efetuada uma avaliação exploratória da endogamia e da internacionalização. Os resultados são, em geral, positivos, com as revistas a apresentarem sólidas práticas editoriais, um compromisso com o acesso aberto e a indexação em bases de dados prestigiadas. No entanto, são identificadas oportunidades de melhoria, particularmente no que respeita à disponibilidade e organização da informação sobre as revistas.

Palavras-chave: Avaliação; Ciências Sociais e Humanas; Indicadores de impacto; Revistas académicas.

Abstract: The study examines the journals of the Faculty of Arts and Humanities at the University of Porto (FLUP), focusing on 28 active journals available through the Digithéke platform. Various factors, including periodicity, open access policies, peer review, and indexing, are systematised and analysed. An exploratory assessment of endogamy and internationalisation is also conducted. The findings are generally positive, with the journals showing strong editorial practices, a commitment to open access, and indexing in reputable databases. However, opportunities for improvement, particularly in relation to the availability and organisation of information about the journals, are identified.

Keywords: Assessment; Social Sciences and Humanities; Impact indicators; Scholarly journals.

1. Introdução

O ano de 1665 marca o início das revistas científicas, com a publicação do *Journal des Sçavans*, em Paris, a 5 de janeiro, de periodicidade semanal, fundado por Denis de Sallo, escritor e advogado francês. Dois meses mais tarde, a 6 de março de 1665, foi publicado em Londres o *Philosophical Transactions*, uma iniciativa promovida por Henry Oldenburg, secretário da Royal Society. Só em 1752 é que esta revista se tornou o órgão oficial da Royal Society of London e continua até aos dias de hoje, adaptando-se ao modelo de acesso aberto, o que faz dela, sem dúvida, a revista científica com maior longevidade no contexto internacional.

O papel das sociedades e academias reais no desenvolvimento das revistas científicas foi significativo. Já na década de 1830, a Royal Society of London solicitava revisões de peritos aos artigos submetidos para publicação. Na década de 1890, introduziu um conjunto de sete perguntas para os árbitros estruturarem os seus relatórios. No contexto português, em

1797, foi publicado o primeiro volume das *Memórias da Academia Real das Ciências de Lisboa*.

O crescimento de uma revista científica é impulsionado pela publicação constante de artigos científicos e, complementarmente, por textos que preenchem outras seções, como as resenhas. Os investigadores optam por submeter os seus trabalhos como parte da sua atividade científica e os critérios de seleção de uma publicação, em detrimento de outra, envolvem vários fatores. A fórmula para essa escolha combina o prestígio da revista científica e o impacto da publicação, ambos parte da mesma equação. Conveniência é outro elemento a considerar e inclui elementos tais como o tempo de avaliação dos artigos, a frequência de publicação, entre outros. Neste sentido, Urbano *et al.* (2020:3) expõem:

This recognition has created an organized accreditation system in which the reputation of a publication acts as a proxy for the merit of the articles published therein. Typically, authors choose to send their original work to journals based on the quality and relevance of each title. The importance of a title has a lot to do with the number of readers and authors who communicate, or cite each other, via a well-placed journal in a given knowledge area (Ziman, 1980). This is why journals function as a system to organize an area of knowledge and, consequently, as a recognition mechanism, for both researchers and institutions, that aspire to achieve good standing in all kinds of academic and research rankings (Whitley, 1982; Kimet *et al.*, 2019). The resulting set of publications with greater recognition, which is often called the scientific mainstream, is typically associated with the titles that appear in the impact rankings derived from the citation indexes of Clarivate's Web of Science or Elsevier's Scopus. In this way, the value that universities and governments give to the journals that are best positioned in this hierarchical system represents one of the most important factors determining the price of their subscriptions (Guédon, 2014) or the editorial services paid (article processing charge, APC) (Solomon; Björk, 2012; Björk; Solomon, 2015). Incorporating a new title into this system represents an immense challenge in terms of consolidation that requires, in successful cases, between two and seven years (Marušić; Marušić; King, 2013).

Diversas métricas permitem identificar claramente a pretensa qualidade de uma publicação. Os índices de qualidade relativa, como o JCR (*Journal Citation Reports*) e o SCOPUS, podem simplificar esta escolha, uma vez que a classificação das revistas introduz um fator direto de avaliação das publicações. Estas métricas são utilizadas como referência nos processos de avaliação das universidades. Por exemplo, no *ranking* académico da ARWU (*Academic Ranking of World Universities*), conhecido como o *ranking* de Xangai, um dos seus critérios é a existência/o número de artigos indexados no *Science Citation Index-Expanded* e no *Social Science Citation Index*. Na avaliação institucional efetuada pela A3ES (Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior), este é também um dos critérios a considerar.

Os princípios CoARA (*Coalition for Advancing Research Assessment*), aos quais a Universidade do Porto adere, servem de contraponto às métricas tradicionais. A CoARA defende uma abordagem mais holística e qualitativa da avaliação da investigação, enfatizando a importância de *outputs* diversificados e de métricas responsáveis. No

entanto, a falta de instrumentalização efetiva tem limitado a sua adoção como uma alternativa real. Em alguns esquemas de financiamento a projetos de investigação como o ERC (European Research Council) Grants, solicita-se explicitamente que o fator de impacto não seja utilizado como critério de excelência científica.

O objetivo deste trabalho é analisar o estado das revistas científicas na Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP), destacando a importância destas como meio privilegiado de transmissão de informação. As publicações das faculdades nem sempre têm recebido o merecido reconhecimento, sendo frequentemente ofuscadas pelo papel preponderante das revistas publicadas por grandes grupos editoriais científicos. Este trabalho visa sistematizar o estudo das revistas e valorizar o seu contributo para o ecossistema de I&D da FLUP.

2. As editoras académicas e a produção de revistas científicas

As editoras universitárias têm uma longa história, com os primeiros livros publicados em universidades como Oxford ou La Sorbonne a remontarem à década de 1470 (ARREDONDO-AYALA, 2011). No entanto, a proliferação destas, tal como as conhecemos atualmente, teve início no século XIX, começando nos Estados Unidos, nas universidades Johns Hopkins, Princeton, Harvard e Stanford, e continuando na Europa e na América Latina (BALADRÓN PAZOS e CORREYERO RUIZ, 2019).

O aparecimento das revistas científicas e as inovações que estas introduziram, como a revisão por pares, estão indissociavelmente ligados à criação das sociedades científicas. A crescente importância da investigação como componente central da missão das universidades durante o século XIX impulsionou a criação de revistas científicas nas instituições académicas. Embora a publicação de revistas científicas não seja exclusiva das universidades, como é amplamente reconhecido, representa uma parte significativa da atividade de investigação que lhes está associada. Neste contexto, as universidades podem ser consideradas como mais uma editora num cenário global altamente competitivo (REPISO, ORDUÑA-MALEA e AGUADED, 2019).

Os principais modelos de editores de revistas são as associações científicas, as universidades, os centros de investigação e os editores científicos privados (REPISO, ORDUÑA-MALEA e AGUADED, 2019), com uma clara divisão entre editores comerciais e não comerciais. Atualmente, a maioria das revistas científicas é publicada por um número limitado de editores comerciais e por um número muito reduzido de editores sem fins lucrativos. Esta situação é ainda mais acentuada nas revistas de ciências puras ou aplicadas. Por exemplo, Vijayarathi *et al.* (2021) constataram que, no domínio da radiologia, apenas 18% das revistas são publicadas por entidades não comerciais, incluindo as editoras universitárias. Desde 2000, a proeminência das editoras comerciais tem aumentado devido a fatores como a maior concentração de empresas, a digitalização generalizada e o surgimento de serviços de apoio aos investigadores na escrita e publicação científica, normalmente oferecidos pelas próprias editoras comerciais (KRAPEŽ, 2023).

Nas editoras universitárias, existe uma noção clara de que a investigação e os seus resultados são um bem público (HARRISON, 2004). Esta realidade é mais evidente no contexto das editoras não anglo-saxónicas, com uma longa tradição de universidades predominantemente públicas e editoras com menor peso no panorama internacional. Assim, o interesse científico é o elemento fundamental na seleção de conteúdos, por oposição à rentabilidade esperada, que parece ser importante apenas para 26% das editoras

latino-americanas e 32% das espanholas, segundo dados compilados por Giménez-Toledo, Tejada-Artigas e Mañana-Rodríguez (2018). Isso tem consequências evidentes em termos de financiamento e profissionalização das editoras universitárias, e as universidades geralmente absorvem os custos gerados pela edição.

Assumir os custos de produção das revistas científicas significa que são os docentes e os investigadores universitários os responsáveis por sustentar, com o seu tempo e esforço, os processos contínuos de seleção, avaliação e edição de conteúdos. Ruíz-Pérez, Martín-Martín e Delgado López-Cózar (2014) destacaram os desafios enfrentados pelas revistas universitárias espanholas para manterem a regularidade e um sistema de revisão por pares, tornarem-se visíveis e relevantes na arena global de publicação científica e alcancarem sucesso de acordo com os critérios utilizados em Espanha pelas agências de avaliação.

Os últimos dez anos não parecem ter sido favoráveis às revistas universitárias. Verificou-se um aumento das exigências tecnológicas e de normalização impostas, bem como um aumento das condições requeridas por diretórios como o DOAJ e pelas bases de dados para incluir novas revistas. Urbano *et al.* (2020) salientam a necessidade de um apoio profissional mais abrangente, tanto a nível tecnológico como editorial, bem como o desenvolvimento de políticas e infraestruturas nacionais e institucionais que respondam aos desafios do acesso aberto e às decisões que este implica. Os autores questionam também a capacidade de as revistas promovidas por entidades não comerciais substituírem as revistas comerciais.

Como já foi referido anteriormente, existe uma notável disparidade entre os países anglo-saxónicos e o resto do mundo relativamente à presença e utilização de bases de dados. Repiso, Orduña-Malea e Aguaded (2019) verificaram que todas as universidades com mais de 20 revistas na WoS são inglesas ou americanas (num total de oito universidades), sendo que a University of Oxford e a University of Cambridge têm perto de 300 revistas (ver Quadro 1). Em todo o caso, os referidos autores demonstram que “apenas 387 universidades no mundo têm revistas indexadas nas bases de dados de elite da Web of Science (SCI, SSCI e A&HCI)”, o que representa uma minoria limitada de universidades a nível mundial. Tóth, Háló e Goyanes (2023) demonstram que os Estados Unidos exercem uma influência significativa na distribuição das citações, de tal forma que, apesar de terem igual ou menos acessos aos seus artigos, os autores norte-americanos são mais frequentemente citados do que os da Europa de Leste ou de Espanha. Este facto tem implicações notáveis para as revistas de outros países.

Quadro 1 - Universidades com 20 ou mais revistas na WoS

R	Universidades	Total Wos	Coed.	SCI	SSCI	Q1	A&HCI	Total revistas	Taxa de êxito
1	<i>University of Oxford</i>	292	195	162	114	113	59	433	67,4
2	<i>University of Cambridge</i>	285	136	113	121	49	108	412	69,2
3	<i>University of Chicago</i>	54	21	11	31	13	20	75	72,0
4	<i>Johns Hopkins University</i>	57	23	4	14	1	46	91	62,6
5	<i>Duke University</i>	34	13	4	12	4	27	56	60,7
6	<i>Massachusetts Institute of Technology</i>	24	11	7	9	2	11	36	66,6
7	<i>University of California</i>	22	1	2	6	2	18	55	40,0
8	<i>University of Edinburgh</i>	20	6	2	5	1	19	45	44,4

Fonte: Repiso, Orduña-Malea e Aguaded (2019).

Ruíz-Pérez, Martín-Martín e Delgado López-Cózar (2014) fornecem uma perspectiva matizada sobre esta questão, destacando que a presença notável de revistas nos domínios da Biomedicina, Ciência e Tecnologia nas principais bases de dados influencia o desempenho das revistas universitárias. Isto deve-se ao facto de estas serem áreas onde a publicação universitária tem, tradicionalmente, menos penetração. O foco das publicações universitárias é tipicamente nas Ciências Sociais e Humanas, o que resulta num desempenho superior em índices especializados. De facto, as publicações destinadas a mercados mais pequenos, como os de língua não inglesa, ou em disciplinas que geram menores retornos económicos, são de menor interesse para as editoras comerciais, mas não para as editoras universitárias, que dão prioridade aos seus objetivos institucionais em detrimento dos económicos (KRAPEŽ, 2023).

Tudo isto tem implicações para os autores. Como salienta Meneghini (2012), existem atualmente duas vias de publicação científica, regional ou internacional, e a escolha entre as duas tem consequências diretas para a investigação publicada e para os autores: “A via seletiva e internacional garante maior visibilidade, sobretudo se o artigo for publicado numa revista de grande impacto. A via regional também torna públicos os resultados e as experiências, mas não consegue atrair visibilidade internacional, nomeadamente se a investigação não for publicada em inglês” (MENEGHINI, 2012). Esta “via regional” é, na maioria dos casos, a via dos editores universitários e enfrenta numerosas dificuldades para atingir um nível de profissionalização que os torne competitivos. Algumas delas, são, nomeadamente:

- Falta de regularidade (RUÍZ-PÉREZ, MARTÍN-MARTÍN e DELGADO LÓPEZ-CÓZAR, 2014)
- Débil revisão por pares: A revisão por pares nas revistas nacionais é simplesmente de um nível inferior devido a vários fatores que incluem a falta de formação na avaliação objetiva da investigação e uma maior indulgência e tolerância com a baixa qualidade
- Falta de visibilidade (ABADAL e RIUS ALCARAZ, 2008; ANDREI, TEODORESCU, e MIRICĂ, 2016; RUÍZ-PÉREZ, MARTÍN-MARTÍN e DELGADO LÓPEZ-CÓZAR, 2014)
- Não cumprimento dos critérios das agências de avaliação (RUÍZ-PÉREZ, MARTÍN-MARTÍN e DELGADO LÓPEZ-CÓZAR, 2014)
- Endogamia (ANDREI, TEODORESCU, e MIRICĂ, , 2016; ALTBACH, YUDKEVICH e RUMBLEY, 2015)

3. O ecossistema I&D da FLUP

A Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP) foi criada em 1919 e reaberta em 1961, depois de ter sido encerrada em 1928, e contribui para a formação de alta qualidade em diversas áreas do conhecimento. É uma das 14 unidades orgânicas que integram a Universidade do Porto (U.Porto). Esta é uma das instituições de ensino superior mais prestigiadas da Europa e é reconhecida como uma das melhores universidades em


Portugal. Com uma comunidade científica altamente qualificada, a U.Porto tem um ecossistema de renome, particularmente evidente na posição de liderança que ocupa nos principais *rankings* académicos e científicos internacionais, contribuindo com cerca de 25% da produção científica nacional.

A FLUP, instituição de excelência e uma das faculdades mais procuradas do país, é reconhecida pelo ensino e investigação nas áreas de Ciências Sociais e Humanas. O atual edifício da FLUP, localizado no Pólo 3 da U.Porto (Campo Alegre), foi inaugurado em 1995. Ao longo da sua existência, a faculdade esteve instalada em diversos edifícios históricos da U.Porto.

Conta com cerca de 4.500 estudantes inscritos em 13 licenciaturas, 29 mestrados e 10 doutoramentos e mais de 1.700 formandos em cursos não conferentes de grau. Os cursos que se desenvolvem nos três ciclos de estudos (Licenciatura, Mestrado e Doutoramento) cobrem uma grande variedade de áreas disciplinares, como Arqueologia, Filosofia, História, História da Arte, Línguas, Sociologia, Geografia, Relações Internacionais, Tradução, Ciências da Comunicação, Ciência da Informação e Ensino. Tem ainda cerca de 200 docentes, distribuídos por 9 departamentos, 34 investigadores e 85 técnicos e administrativos.

Para além da oferta anterior, a FLUP disponibiliza também uma vasta gama de cursos de formação contínua abertos a toda a comunidade, promovendo a aprendizagem ao longo da vida e o envolvimento com o público em geral. O ecossistema de I&D da FLUP tem como eixo articulador a atividade que docentes, investigadores e estudantes de pós-graduação realizam no âmbito das oito unidades de I&D, acreditadas e financiadas pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) (ver Quadro 2).

Quadro 2 - Unidades I&D da FLUP

Unidade	Objetivos	Linhas de Investigação	Polos
CEAUP Centro de Estudos Africanos da Universidade do Porto 	Focar-se na investigação multidisciplinar e cooperação em Estudos Africanos, promovendo a compreensão e o desenvolvimento em contextos africanos	Sociedades Africanas Históricas e Contemporâneas Dinâmicas Políticas e Sociais em África Desenvolvimento e Educação em Contextos Africanos	
CEGOT Centro de Estudos de Geografia e Ordenamento do Território 	Avançar na investigação em Geografia e Ordenamento do Território, contribuindo para o desenvolvimento territorial sustentável	Dinâmicas Ambientais Planeamento Urbano e Regional Paisagens Culturais e Turismo	Universidade de Coimbra (Faculdade de Letras) / FLUP
CETAPS Centre for English, Translation and Anglo-Portuguese Studies 	Promover a investigação em Estudos Ingleses, Tradução e Estudos Anglo-Portugueses, fomentando o diálogo interdisciplinar e intercultural	Culturas e História Anglófonas Estudos Anglo-Portugueses Estudos de Tradução e Língua Aplicada Estudos Utopianos	Universidade NOVA de Lisboa (Faculdade de Ciências Sociais e Humanas) / FLUP

Unidade	Objetivos	Linhas de Investigação	Polos
CITCEM Centro de Investigação Transdisciplinar “Cultura, Espaço e Memória” 	Promover a investigação transdisciplinar em Cultura, Espaço e Memória, integrando diversas áreas académicas	Estudos de Património e Memória Dinâmicas Sociais e Culturais Abordagens Interdisciplinares à História e Cultura Informação e Comunicação	
CLUP Centro de Linguística da Universidade do Porto 	Melhorar a investigação fundamental e aplicada em Linguística, apoiando a educação e inovação linguística	Sintaxe e Semântica Fonologia e Lexicologia Linguística Computacional e Forense	
IF Instituto de Filosofia 	Avançar na investigação e educação filosófica, enfatizando questões filosóficas contemporâneas e históricas	Teorias Contemporâneas da Racionalidade Pensamento Político e Filosofia	
ILCML Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa 	Focar-se em Literatura Comparada, Estudos Culturais e Estudos Feministas, promovendo a investigação interdisciplinar	Inter/Transculturalidades Intermedialidades Intersexualidades	
IS-UP Instituto de Sociologia da Universidade do Porto 	Promover a investigação e educação sociológica, abordando questões sociais contemporâneas	Sociologia das Culturas e Identidades Políticas Sociais e Governança Sociologia Territorial e Urbana	

Fonte: As autoras.

Em articulação com as oito unidades de I&D, a FLUP conta ainda com duas unidades funcionais que levam a cabo atividades científicas e de transferência, com grande relevância social e que potenciam o ambiente global de investigação: o REMA e o CODA. O REMA (Research Management & Science Communication Hub), é uma unidade vocacionada para o desenvolvimento de atividades de gestão e comunicação em Ciência e Tecnologia, financiada pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) ao abrigo do contrato-programa CEECINST/00130/2018. Foi criado em 2019 e é integrado por quatro investigadoras. O CODA (Centre for Digital Culture and Innovation) é uma unidade dedicada ao campo das Humanidades Digitais, é atualmente composto por três investigadores e foi criado em 2022.

As Unidades de I&D da FLUP organizam o seu trabalho em grupos de investigação internos, que desenvolvem atividades, nomeadamente, mediante financiamento competitivo obtido através de concursos da FCT, outros mecanismos de financiamento nacional e programas de financiamento europeus. A prestação de serviços a empresas e entidades externas, bem como atividades de comunicação de ciência, asseguram o envolvimento das unidades com a sociedade e o setor empresarial e público. Entre as suas atividades estão a publicação de artigos, o desenvolvimento de eventos científicos de diversas índoles, a publicação de

revistas científicas, atas de congresso e livros. Para além disso, as unidades estão envolvidas na criação de plataformas digitais, repositórios e bases de dados.

Quanto às revistas científicas da FLUP, estas são disponibilizadas em acesso aberto e estão alojadas no *software* Open Journal Systems (OJS), existente desde 2001 e adotado pela FLUP. Em 2012, a Unidade de Publicações dos Serviços de Documentação e Informação da FLUP passou a gerir a Plataforma OJS. Com o objetivo de aumentar a visibilidade e disseminação do conhecimento científico produzido na faculdade, nomeadamente, das revistas científicas publicadas em acesso aberto, foi lançado o *site* Digithéke em 2021.

Ainda que a investigação esteja organizada principalmente no seio das Unidades de I&D referidas, os editores de revistas científicas podem também ser departamentos da FLUP. As revistas disponíveis na Digithéke, e, portanto, em acesso aberto, seguem a chamada rota diamante ou platina. Esta via distingue-se das vias verde, dourada e híbrida, na medida em que o modelo diamante, também conhecido como platina, envolve revistas académicas e repositórios que publicam em acesso aberto, sem cobrar taxas de processamento de artigos (APC). Isto significa que não existem barreiras de pagamento para publicar ou aceder ao material publicado. As revistas são sujeitas a revisão por pares e estão licenciadas ao abrigo da Creative Commons, que inclui um manual de boas práticas e recomendações para indexação, demonstrando um compromisso institucional com a qualidade destas publicações.

4. Metodologia

O presente estudo combina a investigação documental e observação. Para a revisão da literatura foram utilizadas a base de dados LISTA, Google Scholar, Dimensions e Google como ferramenta de descoberta.

4.1. Amostragem

Optou-se por uma amostra não probabilística com seleção intencional, justificada pela necessidade de estudar parâmetros como a periodicidade e revisão por pares, que requerem uma publicação ativa. O universo do estudo é composto pelas revistas publicadas pela FLUP. A população inclui as revistas disponíveis em formato *online*, acessíveis através da plataforma Digithéke: 36 revistas. Foram excluídas do estudo as revistas que não se encontram ativas. No entanto, é importante notar que a definição de "ativa" foi cuidadosamente considerada.

Uma das revistas da lista não cumpre a condição de ser publicada pela FLUP, pois é publicada por uma sociedade científica cujo conselho editorial inclui membros da faculdade, o que reflete uma certa disparidade de critérios na seleção. A revista *Península: Revista de Estudos Ibéricos* deixou de ser publicada em 2009, facto que não é indicado na plataforma. As oito revistas descontinuadas são enumeradas no Quadro 3. A amostra final é, então, constituída pelas 28 revistas ([Digithéke - Revistas em acesso aberto \(up.pt\)](#)) que continuam a ser publicadas e que cumprem com o requisito de base de serem publicadas pela FLUP.

Quadro 3 - Revistas descontinuadas da FLUP

Revista	Data de fecho
Douro: Estudos & Documentos	2007
eFabulations	2012
e-Topia: Revista electrónica de Estudos sobre a Utopia	2013
Geografia: Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto	2013
Península: Revista de Estudos Ibéricos	2009
Revista da Faculdade de Letras - Línguas e Literaturas	2008
Spaces of Utopia: an eletronical journal	2014
Terceira Margem: Revista do Centro de Estudos Brasileiros	2004

Fonte: As autoras.

Adicionalmente, constatámos que as Unidades I&D possuem outras revistas com ISSN que não estão incorporadas no sistema OJS e, conseqüentemente, não figuram na Digithéke. Exemplos destas publicações incluem a *IS-UP*, a revista *Plataforma Barómetro Social* e a *Skhema: revista interartes* do ILCML. Isto demonstra que o universo da atividade editorial da FLUP é, na realidade, significativamente mais vasto e diversificado do que o representado na plataforma Digithéke. A análise dos sítios *web* das oito Unidades de I&D revelou que estas não mantêm um registo exaustivo das suas revistas, sendo que algumas nem sequer disponibilizam informações nesta secção. Quanto aos registos dos nove Departamentos acessíveis através do sistema Sigarra, verificou-se que algumas das revistas por eles publicadas estão referenciadas com uma hiperligação para a Digithéke, mas não de forma consistente para todas as publicações.

4.2. Recolha de dados

A recolha de dados combinou a revisão de múltiplas fontes para garantir a máxima fiabilidade, nomeadamente, a Digithéke, o catálogo *online* da Biblioteca da FLUP, os *sites* das Unidades de I&D que têm uma secção dedicada às publicações, e o Latindex. Durante o processo de pesquisa, verificámos que a periodicidade das publicações e a editora eram dois elementos que podiam variar entre estas fontes.

Para além desta variabilidade, deparámo-nos com várias inconsistências na informação disponibilizada sobre as revistas. Um exemplo meramente ilustrativo desta situação é o caso da revista *Civitas Augustiniana: Revista Internacional de Estudos Agostinianos*. Esta publicação aparece no sítio da Digithéke com um título diferente: *Civitas Augustiniana: Revista Interdisciplinar para a receção de Agostinho* (ver Fig. 1).

Fig. 1 - Variações do título da revista



Fonte: As autoras.

Para garantir a exatidão dos dados, foi necessário adotar um processo de verificação mais rigoroso. Este incluiu não só a consulta da secção "Sobre" no sítio *web* da própria revista, mas também o acesso aos ficheiros PDF completos das publicações. Este procedimento permitiu-nos recuperar com precisão os títulos corretos, bem como informações sobre os editores e outros dados relevantes. Outro aspeto importante que observámos foi que as revistas com subtítulos frequentemente não são listadas com o título completo no sítio da revista na Digithéke. Esta omissão dos subtítulos pode dificultar a identificação precisa das publicações e requer atenção adicional durante o processo de recolha de dados.

Como é característico das publicações periódicas, as revistas da FLUP têm evoluído significativamente ao longo do tempo. Esta evolução manifesta-se através de alterações nos títulos, na periodicidade e nos formatos de publicação. No âmbito deste estudo, optámos por considerar sempre os dados mais recentes de cada publicação, refletindo assim o seu estado atual.

É importante salientar que, embora uma análise histórica das edições anteriores das publicações periódicas seja indubitavelmente interessante e potencialmente valiosa, tal abordagem não se enquadra no âmbito da presente investigação.

4.3. Parâmetros analisados

Na revisão da literatura científica, não foram identificados estudos anteriores que se debruçassem especificamente sobre as revistas publicadas por faculdades universitárias. A maioria das investigações existentes concentra-se no impacto dos artigos, combinando diferentes tipos de métricas (EYRE-WALKER e STOLETZKI, 2013). Uma abordagem mais

próxima do que pretendemos neste estudo foi proposta por Merlo-Vega e Montoya-Roncancio (2023). Estes autores sugerem 15 indicadores agrupados em três critérios: indicadores editoriais, bibliométricos e de disseminação. Contudo, o objetivo destes indicadores é a análise de plataformas de revistas, avaliando o cumprimento destes parâmetros. No contexto específico do nosso estudo sobre as publicações da FLUP, considerámos que estes indicadores, embora valiosos, não eram suficientes para captar plenamente a realidade da nossa instituição. A nossa perspetiva visa avaliar elementos intrinsecamente ligados à essência da Faculdade, tais como o ano de criação de cada revista ou a Unidade/Departamento a que pertence.

Assim sendo, foi criado um modelo estruturado de recolha de dados numa folha de cálculo Excel para registar sistematicamente informações sobre cada um dos seguintes parâmetros, para cada revista:

- Título completo da revista
- Editora
- Área temática
- Periodicidade
- Data de criação
- Acesso (Open Access)
- Número mais recente
- Publicação Digithéke
- Formato (eletrónico/papel/ambos)
- Revisão por pares
- Indexação
- Colaboração (parcerias com outras entidades)
- “Sobre a Revista”

Para medir o impacto e a visibilidade das revistas, avaliámos os níveis de endogamia e internacionalização das mesmas. A endogamia de uma publicação é definida por uma série de fatores. Paz Enrique, Hernández-Alfonso & Artigas (2022) descrevem os seguintes:

- Diversidade de autores: artigos escritos por uma ampla gama de autores de diferentes instituições e países. Um nível alto de endogamia é indiciado pela existência de um grupo pequeno e repetitivo de autores.
- Diversidade institucional: a variedade de instituições representadas nas publicações da revista. Uma elevada concentração de artigos de poucas instituições sugere um maior nível de endogamia.

- Padrões de citação: autores que citam frequentemente o seu próprio trabalho ou o trabalho de um pequeno grupo de colegas. Uma elevada taxa de auto-citação pode ser um sinal de endogamia.
- Composição do conselho editorial: Será valorizada se incluir membros de diversas instituições e regiões. Um conselho dominado por membros de uma única instituição ou país pode contribuir para a endogamia.
- Processo transparente e rigoroso de avaliação pelos pares que inclua revisores de um vasto leque de instituições e disciplinas. Isto ajuda a evitar vieses e promove a diversidade na investigação publicada.

Nesta parte da análise, por ser exploratória, foi utilizada apenas uma adaptação do segundo critério. Estudámos todos os números dos últimos três anos das cinco revistas selecionadas, 2021, 2022, 2023. Inicialmente, optámos por incluir o ano de 2024, mas tendo em conta o período em que os dados foram recolhidos (outubro de 2024), verificámos que não poderíamos ter uma massa crítica comparável, dada a disparidade dos períodos de publicação. Os números monográficos foram eliminados desta análise por não seguirem os padrões habituais de chamadas de artigos. Na secção Endogamia e Internacionalização indicam-se pormenorizadamente os elementos desta análise.

5. Resultados e análise

5.1. Editores

A sistematização dos dados das 28 revistas publicadas na Digithéke revelou que as revistas da FLUP são maioritariamente editadas pelas Unidades I&D e, em alguns casos, pelos Departamentos (ver Quadro 4). Foram identificados 14 editores diferentes, dos quais 8 são responsáveis pela publicação de uma revista. Publicam duas revistas o Departamento de Ciências e Técnicas do Património (DCTP), o Instituto de Filosofia (IF), o Centro de Estudos Africanos da Universidade do Porto (CEAUP) e a própria Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP).

O Centro de Linguística da Universidade do Porto (CLUP) destaca-se como a Unidade de I&D com o maior número de publicações, sendo responsável por 5 revistas. Segue-se o Centro de Investigação Transdisciplinar “Cultura, Espaço e Memória” (CITCEM) com 4 publicações, e o Centre for English, Translation and Anglo-Portuguese Studies (CETAPS) com 3.

Um elemento a destacar é a edição em parceria. O Quadro 4 mostra o caso de *Sociologia: Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto*, que é publicada em parceria entre o Departamento de Sociologia (DS) e o IS-UP. As revistas *e-Teals: An e-journal of Teacher Education and Applied Language Studies* e *Translation matters*, editadas ambas pelo CETAPS, mantêm uma coedição com a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSH) da Universidade Nova de Lisboa, o que deve ser entendido no quadro em que ambas as entidades constituem os dois polos que integram esta Unidade de I&D.

Para além destes dois exemplos, a copublicação ocorre em duas outras publicações que são *per se* um indicador de internacionalização da atividade editorial da FLUP. É o caso da revista *Redis: Revista de Estudos do Discurso* do CLUP, editada em colaboração com a Faculdade de Ciências Humanas e Letras da Universidade de São Paulo (FFLCH-USP), e a revista *Orientes de Portugal*, com a Universidade Politécnica de Macau.

Esta distribuição demonstra uma diversidade significativa na atividade editorial da FLUP, com uma clara preponderância das Unidades de I&D na produção e gestão das publicações científicas da instituição.

Quadro 4 - Distribuição das Revistas da FLUP por Editor

Revista	Editor
Africana Studia: Revista internacional de Estudos Africanos	CEAUP
Cadernos IS-UP: Cadernos do Instituto de Sociologia da Universidade do Porto	IS-UP
CEM: Cultura, Espaço & Memória	CITCEM
Civitas Augustiniana: Revista internacional de Estudos Agostinianos	IF
elingUP: Revista eletrónica de Linguística dos Estudantes da Universidade do Porto	CLUP
e-Teals: An e-journal of Teacher Education and Applied Language Studies	CETAPS
Filosofia: Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto	DF
GETUP: Revista de Educação Geográfica da UP	DG*
GOT: Revista de Geografia e Ordenamento do Território	CEGOT
Guarecer: Revista eletrónica de estudos medievais	IF
História: Revista da FLUP	DHEPI**
Intercâmbio: Revue d'Études Françaises	Instituto de Estudos Franceses da Universidade do Porto
Language and Law = Linguagem e Direito	CLUP
Lingvarvm Arena: Revista do Programa Doutoral em Didática de Línguas da Universidade do Porto	CLUP
Linguística: Revista de Estudos Linguísticos da Universidade do Porto	CLUP
Mediaevalia: Textos e estudos	IF
Orientes do Português	FLUP
Páginas a&b: arquivos e bibliotecas	CITCEM
Portvgalia: revista de Arqueologia do Departamento de Ciências e Técnicas do Património da Faculdade de Letras da Universidade do Porto	DCTP***

Revista	Editor
Prisma.com	CITCEM
Redis: Revista de Estudos do Discurso	CLUP
Revelar: Revista de Estudos da Fotografia e da Imagem	DCTP
Sociologia: Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto	Departamento de Sociologia IS-UP
The Journal of US-Africa Studies	CEAUP
Todas as Artes: Revista luso-brasileira de artes e cultura	FLUP
Translation matters	CETAPS
Via Panorâmica: Revista de Estudos Anglo-Americanos = A Journal of Anglo-American Studies	CETAPS
Via Spiritus: Revista de História da Espiritualidade e do Sentimento Religioso	CITCEM

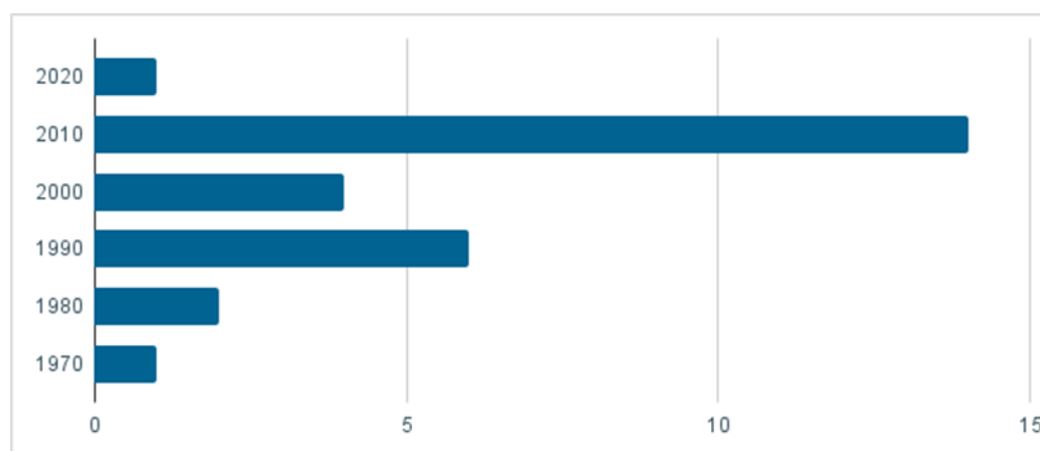
* DG – Departamento de Geografia. ** DHEPI – Departamento de História e de Estudos Políticos e Internacionais da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.*** DCTP – Departamento de Ciências e Técnicas do Património.

Fonte: As autoras.

5.2. Data de criação

A *História: Revista da FLUP*, fundada em 1970, é a primeira revista científica criada na faculdade, a qual ainda está ativa. Também desta mesma década é a publicação *Filosofia: Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto*, fundada em 1972, mas cujo volume 1 data de 1985. A *Portugalia: revista de Arqueologia do Departamento de Ciências e Técnicas do Património da Faculdade de Letras da Universidade do Porto* inaugura a década de 1980. A revista mais recente é a *Cadernos IS-UP: Cadernos do Instituto de Sociologia da Universidade do Porto*, publicada pela primeira vez em 2022, tendo sempre como referência a Digithéke (revistas da FLUP que utilizam o OJS).

Fig. 2 - Distribuição das revistas por década de criação



Fonte: As autoras.

5.4. Periodicidade e atualidade

A periodicidade das revistas científicas da FLUP divide-se entre ‘anual’ e ‘semestral’, sendo a primeira mais prevacente do que a segunda, com 55,17% e 44,83%, respetivamente. Observa-se que a publicação das revistas é regular e que a variabilidade na periodicidade é um dado pouco relevante, no geral. Apenas duas revistas sofreram alterações na sua periodicidade. Uma terceira publicação concentrou numa edição dois volumes, por motivos da pandemia COVID-19, o que realmente não parece ser relevante.

Por outro lado, é importante refletir sobre como as revistas de editores diferentes das universidades mantêm uma periodicidade superior, que pode ser quadrimestral e, em alguns casos, até mensal. Isto denota, implicitamente, uma dificuldade na gestão das publicações, mas também pode ser um alerta relativamente à visibilidade e ao impacto. Relativamente à atualização das revistas, é importante avaliar os dados referentes à sua periodicidade. A recolha de dados foi realizada até outubro de 2024, de forma a obter uma perspetiva o mais atual possível da situação. A atualização das revistas é valorada positivamente quando apresenta uma regularidade consistente nas suas publicações, mantendo-se em dia, com a sua periodicidade declarada. Neste caso, apenas podem ser considerados significativos os dados de cinco revistas científicas: uma revista apresenta o último número publicado em 2019 (*e-Teals: An e-journal of Teacher Education and Applied Language Studies*); três revistas têm a sua última publicação em 2021 (*The Journal of US-Africa Studies*, *Civitas Avgustiniana: Revista Internacional de Estudos Agostinianos* e *Guarecer: Revista eletrónica de Estudos Medievais*); uma revista tem o seu número mais recente publicado em 2022 (*Filosofia: Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto*).

5.5. Idioma

Um aspeto notável e altamente positivo das revistas académicas da FLUP é a sua abertura a uma diversidade significativa de idiomas para a submissão de artigos. Esta política linguística abrangente revela-se como meio para ampliar a *pool* de autores e aumentar, significativamente, a visibilidade das revistas.

Esta política linguística diversificada é um forte impulsionador da internacionalização das revistas. Como seria de esperar, a maioria das revistas aceita artigos em português. O inglês emerge como o segundo idioma mais aceite, refletindo o seu estatuto de língua franca na comunicação científica internacional.

Algumas revistas destacam-se pela aceitação de artigos em quatro idiomas diferentes. A combinação mais comum inclui português, inglês, francês e espanhol. A revista *Filosofia* merece destaque especial pela sua política linguística. Além das quatro línguas mencionadas (português, inglês, francês e espanhol), esta publicação aceita também artigos, estudos críticos e recensões em alemão. A revista *Prisma.com* aceita publicações não apenas em português e inglês, mas também em outras línguas românicas.

5.6. Open access

A análise dos formatos de publicação e da acessibilidade *online* das revistas da FLUP revela uma clara tendência para a digitalização e ampla disponibilização de conteúdos

académicos. A predominância de publicações eletrónicas (72,4%) e a significativa presença de revistas em formato híbrido (24,1%) demonstram uma clara orientação para via digital e pelo *open access*.

Uma parte significativa das revistas da Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP) nasceu já em formato digital, mas a política comprometida de acesso aberto adotada pela instituição estende-se à disponibilização *online* de publicações originalmente concebidas em formato impresso. Assim, 100% dos números das revistas são acessíveis através da Digithéke.

No entanto, observam-se duas exceções interessantes neste panorama:

- A revista *GOT: Revista de Geografia e Ordenamento do Território*, editada pelo CEGOT e fundada em 2012, apresenta uma particularidade na sua disponibilização digital. Na Digithéke, estão acessíveis apenas os números a partir do 24º, publicado em 2022. Contudo, é importante salientar que os números anteriores não estão inacessíveis; pelo contrário, encontram-se disponíveis no sítio *Web* da própria unidade de investigação: <https://www.cegot.org/ojs/index.php/GOT/issue/archive>. Esta situação demonstra uma continuidade no acesso, ainda que através de plataformas distintas.
- A revista *e-Teals* apresenta um caso singular. A sua presença na Digithéke cessou a partir do número 10, publicado em 2019. No entanto, a publicação continua ativa e acessível através da Universidade Nova de Lisboa. O seu número mais recente, o 15º, foi publicado em 2023 e pode ser consultado no sítio *Web* da referida universidade. Esta transição reflete possivelmente mudanças nas parcerias institucionais, sem comprometer o acesso público aos conteúdos.

Um aspeto crucial e altamente positivo a sublinhar é a política de publicação sem custos para os autores (CfP - *Charge-free Publication*) adotada por todas as revistas da FLUP. Esta informação é claramente comunicada nas diretrizes destinadas aos autores, geralmente na secção de informações sobre a publicação. Esta abordagem democrática à publicação académica elimina barreiras financeiras à disseminação do conhecimento, alinhando-se com os princípios do acesso aberto e fomentando uma participação mais ampla e diversificada da comunidade académica.

5.7. Secção "Sobre/About us"

Uma análise minuciosa, na secção "Sobre" de cada revista, reveste-se de crucial importância, pois é nela que se espera encontrar informações basilares sobre a missão, o âmbito e o público-alvo de cada revista, etc. A nossa investigação revelou padrões interessantes e variações significativas na abordagem editorial de cada publicação.

É notório que a esmagadora maioria das revistas (27 em 28) disponibiliza algum tipo de informação nesta secção. No entanto, a qualidade e a quantidade de informação apresentam uma variabilidade assinalável. Observámos que a maioria das publicações opta por fornecer uma visão geral sobre as suas áreas temáticas de interesse e os objetivos editoriais. Destacam-se, pela positiva, revistas como *Todas as Artes: Revista luso-*

brasileira de artes e cultura e *Translation Matters*, que apresentam descrições extremamente detalhadas, demonstrando um compromisso com a transparência e a clareza editorial.

Um aspeto particularmente interessante é a abordagem de algumas revistas à questão da proteção de dados. A revista *Revelar*, por exemplo, dedica uma extensa explicação a este tópico, o que denota uma preocupação crescente com questões de privacidade e conformidade legal.

No que concerne ao processo de avaliação, algumas revistas, como a *Linguística: Revista de Estudos Linguísticos da Universidade do Porto*, destacam-se pela transparência exemplar, descrevendo em pormenor o seu processo de revisão por pares. A *CEM: Cultura, Espaço & Memória* vai ainda mais longe, divulgando os nomes dos avaliadores do último número - uma prática que pode contribuir para a credibilidade do processo de revisão.

É digno de nota que várias publicações, incluindo *Linguística*, *Translation Matters* e *Via Panorâmica*, abordam de forma aprofundada questões éticas cruciais, como o plágio e as responsabilidades dos revisores e da equipa editorial. Esta ênfase na integridade académica é um indicador positivo da seriedade com que estas revistas encaram o seu papel na comunidade científica.

Por outro lado, identificámos algumas publicações cuja informação na secção "Sobre" é manifestamente escassa. Revistas como *Mediaevalia: Textos e estudos*, *Sociologia: Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto*, *The Journal of US-Africa Studies* e *Via Spiritus* apresentam lacunas significativas neste aspeto. Esta escassez de informação pode ser problemática, pois dificulta a compreensão do perfil da revista por parte de potenciais autores e leitores, podendo resultar numa menor atratividade para submissões de qualidade.

5.8. Comité Editorial

A composição e apresentação do comité editorial é um aspeto fundamental para a credibilidade e atratividade de uma revista académica. A nossa análise revelou uma disparidade significativa na forma como as revistas abordam esta questão. Consta-se que sete das revistas analisadas não apresentam qualquer informação sobre o seu comité editorial. Esta omissão é grave e pode suscitar dúvidas quanto à seriedade e ao rigor editorial destas publicações. É possível que, em alguns casos, esta lacuna se deva a problemas de migração de conteúdos para o sistema OJS. No entanto, esta situação deveria ser corrigida com urgência para salvaguardar a credibilidade das publicações.

Identificámos três revistas onde a informação sobre o comité editorial é extremamente sucinta, chegando ao ponto de, num caso (*Filosofia: Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto*), apenas se apresentarem descrições de funções sem nomes associados. Esta prática é inadequada e não contribui para a transparência necessária numa publicação académica.

Por outro lado, a maioria das revistas apresenta informações completas sobre os seus comités editoriais. Destacam-se positivamente publicações como *Páginas a&b: arquivos e bibliotecas*, *Todas as Artes: Revista luso-brasileira de artes e cultura*, *História: revista*

da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Via Panorâmica e *Translation Matters*. Estas revistas disponibilizam listas detalhadas de nomes e afiliações, agrupadas por funções, o que demonstra um compromisso com a transparência e permite aos leitores e potenciais autores avaliar a qualidade e diversidade do corpo editorial.

5.9. Indexação em Bases de Dados e Diretórios

A presença em bases de dados e diretórios é um indicador importante da visibilidade e do reconhecimento de uma revista académica. A nossa análise revela que as revistas da FLUP têm ainda um caminho a percorrer neste aspeto. Positivamente, constatámos que 14 das 28 revistas (50%) indicam as bases de dados ou diretórios que as indexam. Esta prática é fundamental para aumentar a visibilidade e credibilidade das publicações. A maioria opta por apresentar esta informação na página principal, geralmente na coluna direita, o que facilita o acesso imediato a esta informação relevante.

É notório que as revistas analisadas apenas fazem menção a fatores de impacto. Destacam-se as revistas *Redis* e *Translation Matters* pela utilização de ícones para representar as bases de dados, uma abordagem mais visual e apelativa que poderia ser adotada por outras publicações. Igualmente, é surpreendente que não se faça referência a indicadores alternativos, como os fornecidos pelo CIRC ou MIAR, que poderiam oferecer uma indicação da qualidade e do alcance das revistas.

A plataforma OJS permite indicar de forma visível, na parte direita do ecrã, a informação dos índices e bases de dados em que as revistas estão sistematizadas. Algumas revistas, como *Civitas Augustiniana* e *Africana Studia*, optam por incluir esta informação em secções menos óbvias, como “Notícias” ou “Sobre”. Esta abordagem, embora menos imediata, pode ser eficaz se bem integrada no contexto global da informação sobre a revista.

Merece especial menção a revista *CEM: Cultura, Espaço & Memória*, que dedica uma secção específica chamada “Indexadores” dentro da página “Sobre”. Esta revista destaca-se pela completude e organização da informação sobre todos os aspetos da publicação, posicionando-se claramente como uma opção atrativa para potenciais autores.

Nesta secção, também é importante destacar a ausência de uma clara distinção entre o que é uma base de dados, um índice e um catálogo. Por exemplo, o Latindex é por vezes apresentado como uma base de dados. Uma análise global mostra, neste sentido, a dissimilaridade de categorizações entre as diferentes revistas.

A análise dos dados de indexação presentes na plataforma das revistas revela o seguinte panorama:

- Observa-se uma disparidade significativa na apresentação dos dados de indexação entre as revistas. Enquanto algumas não apresentam quaisquer dados, outras chegam a listar entre 18 a 19 fontes de indexação, demonstrando uma variação considerável na visibilidade e reconhecimento externo.
- É notável a ausência de publicações indexadas no JCR (*Journal Citation Reports*), um indicador importante de impacto académico.

- Destaca-se positivamente a revista *Translation Matters*, que está indexada na Scopus e no SJR (*SCImago Journal Rank*), posicionando-se no quartil Q1 na categoria de Literatura e Teoria Literária. Esta classificação é particularmente prestigiosa e indica um alto nível de reconhecimento internacional.
- A maioria das revistas indica estar indexada no Latindex (Sistema Regional de Información en Línea para Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal). Contudo, verifica-se que não é especificado o nível de cumprimento dos critérios de qualidade desta plataforma, o que seria uma informação valiosa para avaliar o rigor editorial.
- As revistas aparecem sistematicamente em bases de dados multidisciplinares como EBSCO e ProQuest, o que aumenta significativamente a sua visibilidade em várias áreas do conhecimento.
- Poucas revistas estão incluídas em bases de dados especializadas. Destacam-se, no entanto, *Páginas a&b: archivos e bibliotecas*, indexada na LISTA (*Library, Information Science & Technology Abstracts*), e *Translation Matters* na MLA (*Modern Language Association Database*), demonstrando reconhecimento em nichos académicos específicos.
- A presença na SciELO (*Scientific Electronic Library Online*) é pouco significativa, sendo que apenas a *GOT: Revista de Geografía e Ordenamento do Território* indica estar presente nesta plataforma, o que é importante para a visibilidade na América Latina e países de língua portuguesa.
- Um dado que chama a atenção é a indicação de presença no Google Scholar, que, por si só, não tem valor como índice de qualidade de revistas, uma vez que é um motor de busca académico e não uma base de indexação seletiva.

Constata-se que a informação oferecida pelas revistas é frequentemente incompleta. Por exemplo, ao realizar buscas no MIAR (Matriz de Información para el Análisis de Revistas), verifica-se que 12 revistas da FLUP estão incluídas neste índice, quando, na prática, apenas *Páginas a&b: archivos e bibliotecas* indica esta informação na sua plataforma. Uma situação semelhante ocorre com o CIRC (Clasificación Integrada de Revistas Científicas). Embora 24 revistas da FLUP estejam incluídas neste índice, esta informação não é mencionada nas próprias revistas, representando uma oportunidade perdida de demonstrar reconhecimento adicional.

5.10. Peer review

Das 28 revistas analisadas, 42.9% (12 revistas) declaram utilizar o sistema de *double blind peer-review*, 3.6% (1 revista) declara realizar revisão por pares aberta, 21.4% (6 revistas) não apresentam dados sobre o tipo de revisão por pares utilizado, 3.6% (1 revista) menciona que a revisão por pares é feita apenas quando julgado necessário, o que pode comprometer a uniformidade e a qualidade dos artigos publicados, 28.6% (8 revistas) declaram usar *peer review*.

A elevada percentagem de publicações que utiliza o *double blind peer-review* (42.9%) indica uma forte preferência por este método, que é considerado rigoroso e imparcial. No entanto, a tendência atual aponta para a revisão aberta, que promove maior transparência e colaboração. A falta de dados em 21.4% das revistas pode afetar a confiança dos autores e leitores na qualidade das publicações, uma vez que a transparência no processo de revisão é crucial para a credibilidade das revistas.

6. Endogamia e internacionalização

Seguindo a metodologia estabelecida, selecionámos para análise 20% do total de revistas ativas e acessíveis através da Digithéke. Esta seleção baseou-se numa combinação de critérios, incluindo a antiguidade das publicações e a diversidade temática, abrangendo os anos de 2021, 2022 e 2023. No processo de seleção, foi necessário excluir algumas revistas devido a inconsistências na sua periodicidade ou de forma a garantir uma maior abrangência temática. Foram excluídas, especificamente:

- A revista *Filosofia: Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto* (fundada em 1972), devido a falhas na sua periodicidade. O número mais recente disponível é de 2022 (vol. 39), e os dois volumes anteriores (37 e 38) não se encontram publicados na Digithéke nem no site do IF.
- A revista *Mediaevalia* (fundada em 1992), que seria a sexta mais antiga, também foi excluída por razões semelhantes. O seu número mais recente é de 2022 e, embora tenha sido anunciada uma publicação para 2023, esta não estava, à data da recolha de dados, disponível na Digithéke nem no site do IF.
- A revista *Portvgalia* (fundada em 1980), que teria sido a segunda mais antiga após as exclusões anteriores, foi removida da amostra devido à sua proximidade temática com a revista *História*. Esta decisão foi tomada para assegurar uma maior diversidade temática no nosso estudo.

Incluímos na nossa análise os números temáticos das revistas, desde que não fossem dedicados à publicação de atas de conferências. Esta decisão foi tomada para manter a coerência com os processos habituais de chamada de artigos e revisão por pares. A seleção final das revistas analisadas é apresentada no Quadro 5.

Quadro 5 - Seleção das revistas analisadas

Revista		Amostra
História: revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto	1970 Semestral	Vol. 13 N.º 2 (2023) Vol. 13 N.º 1 (2023) Vol. 12 N.º 2 (2022) Vol. 12 N.º 1 (2022) Vol. 11 N.º 2 (2021) Vol. 11 N.º 1 (2021)
Intercâmbio: Revue d'Études Françaises	1990 Anual	N.º 16 (2023) N.º 15 (2022) N.º 14 (2021)

Sociologia: Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto	1991 Semestral	Vol. 47 (2023) Vol. 46 (2023) Vol. 45 (2023) Vol. 44 (2022) Vol. 43 (2022) Vol. 42 (2021) Vol. 41 (2021)
Via Spiritus: Revista de História da Espiritualidade e do Sentimento Religioso	1994 Anual	N.º 30 (2023) N.º 29 (2022) N.º 28 (2021)
Páginas a&b: arquivos e bibliotecas	1997 Semestral	3ª série. N.º 20 (2023) 3ª série. N.º 19 (2023) 3ª série. N.º 18 (2022) 3ª série. N.º 17 (2022) 3ª série. N.º 16 (2021) 3ª série. N.º 15 (2021)
Africana Studia	1999 Semestral	Vol. 1 N.º 40 (2023) Vol. 1 N.º 39 (2023) Vol. 1 N.º 38 (2022) Vol. 1 N.º 37 (2022) Vol. 1 N.º 36 (2021) Vol. 1 N.º 35 (2021)

Fonte: As autoras.

Para definir a afiliação dos autores, foi utilizada a informação incluída na própria publicação, complementada, quando vaga ou imprecisa (por exemplo, quando apenas refere a Universidade do Porto), no Sigarra e nas páginas das Unidades de I&D da FLUP, no caso de eventual endogamia. Consideramos endogamia a afiliação à FLUP e/ou a qualquer uma das suas unidades e/ou a afiliação a instituições às quais as Unidades de I&D da FLUP também pertencem (Universidade Nova de Lisboa, no caso do CETAPS, e Universidade de Coimbra, para o CEGOT, o que acabou por não se aplicar nesta amostra). Consideram-se autores da FLUP aqueles que assinam como tal.

Para calcular os índices de endogamia e internacionalização, foi tido em conta o número total de autores de artigos (excluindo introduções, editoriais, resenhas, etc.), de forma a contabilizar casos de coautoria com afiliações diferentes. O índice corresponde então ao número de autorias atribuídas em cada número, e não ao número de artigos. As seguintes situações também mereceram uma ponderação quanto à contagem efetuada: a) Autores aos quais é atribuído mais do que um artigo no mesmo número são contabilizados de acordo com o número de artigos assinados; b) quando os autores têm mais do que uma afiliação, e uma destas é a FLUP, é contabilizada apenas esta.

Este cálculo realizou-se para cada exemplar, e os dados foram totalizados usando uma folha de cálculo em Excel. Para cada número e volume, foram identificados o autor e a afiliação, bem como o país, no caso de afiliações a instituições estrangeiras. Finalmente, foi preparado um documento Word com um resumo dos dados de cada publicação. Os dados foram calculados através da regra de 3 para obter as percentagens de endogamia e de internacionalização. Relativamente à endogamia:

- Todos os autores FLUP= 100% de endogamia
- Todos os autores não FLUP= 0% endogamia

Para o cálculo da internacionalização, a percentagem de afiliações institucionais estrangeiras foi medida em percentagem do número total de afiliações. Para calcular o índice de endogamia editorial, tomamos como referência a proposta de Paz Enrique, Hernández Alfonso e Artigas (2022), mas com uma adaptação. O estudo avalia o índice por artigo e o nosso trabalho por autoria. O sistema resultante é o seguinte:

- Índice de endogamia editorial de 0 até 0,19 é nulo.
- Índice de endogamia editorial de 0,2 até 0,39 é baixo.
- Índice de endogamia editorial de 0,4 até 0,59 é baixo a médio.
- Índice de endogamia editorial de 0,6 até 0,79 é médio a alto.
- Índice de endogamia editorial de 0,8 até 1 é alto.

6.1. Dados por revistas

No Quadro 6 são apresentados os dados relativos à endogamia, bem como o número total de artigos e autores no período analisado. O índice de internacionalização é complementado com a indicação dos países com maior presença nas publicações.

Quadro 6 - Dados endogamia editorial por revista

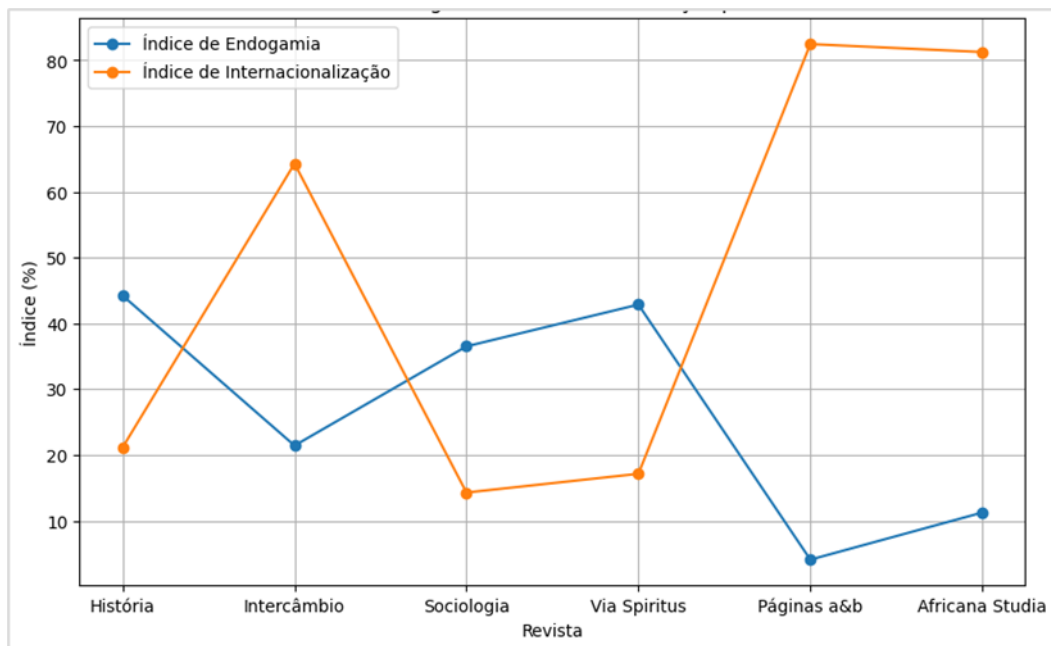
Revista	Nº artigos / Nº autores
História: revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto	Número total de artigos: 43 Número total de autores: 52
A revista <i>História</i> apresentou um índice de endogamia de 44,23%, classificado como baixo a médio. O índice variou consideravelmente entre os números, atingindo 100% no Vol. 11, nº 2 e 0% no Vol. 12, nº 2. O índice de internacionalização foi de 21,15% (11 autores com afiliação a instituições estrangeiras), com a maioria dos autores estrangeiros afiliados a instituições do Brasil (72,73%, com 8 autores), estando também representados a Espanha, a Argentina e o Reino Unido (com 1 autor cada). Índice de internacionalização total: 21,15%.	
Intercâmbio: Revue d'Études Françaises	Número total de artigos: 28 Número total de autores: 28
A revista <i>Intercâmbio</i> apresentou um índice de endogamia baixo de 21,43% e um índice de internacionalização de 64,29% (18 autores com afiliação a instituições estrangeiras). O nº 16 (2023) destacou-se com 100% de internacionalização, enquanto o nº 15 (2022) teve o maior índice de endogamia (45,45%). A França representou 50% dos autores internacionais (9 autores), seguida por Espanha e Itália (com 2 autores cada), e Gabão, Canadá, Roménia, EUA e Marrocos (com 1 autor cada).	

Revista	Nº artigos / Nº autores
Sociologia: Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto	Número total de artigos: 40 Número total de autores: 63
O índice de endogamia da revista <i>Sociologia</i> foi de 36,51%, classificado como baixo, variando entre 20% (vol. 45 e 46 de 2023) e 60% (vol. 47 de 2023). O índice de internacionalização foi de 14,29% (9 autores com afiliação a instituições estrangeiras) com o vol. 46 (2023) atingindo 40%. Os EUA lideraram as afiliações internacionais com 44,44% (4 autores), seguidos por Brasil e Moçambique (com 2 autores cada) e Geórgia (com 1 autor).	
Via Spiritus: Revista de História da Espiritualidade e do Sentimento Religioso	Número total de artigos: 33 Número total de autores: 35
A revista <i>Via Spiritus</i> apresentou um índice de endogamia baixo a médio de 42,86%, com o nº 30 (2023) atingindo 66,67%. O índice de internacionalização foi de 17,14% (6 autores), variando de 0% no nº 30 (2023) a 26,67% no nº 28 (2021). Brasil e Espanha contribuíram igualmente com 50% dos autores internacionais (3 autores de cada país).	
Páginas a&b: arquivos e bibliotecas	Número total de artigos: 75 Número total de autores: 171
<i>Páginas a&b: arquivos e bibliotecas</i> destacou-se pelo índice de endogamia mais baixo (4,09%) e o mais alto índice de internacionalização (82,46%) (141 autores). O nº 16 (2021) teve 0% de endogamia, enquanto o nº 17 (2022) atingiu 95,24% de internacionalização. Contudo, a internacionalização foi quase exclusivamente baseada em autores com afiliação a instituições brasileiras (96,45%, 136 autores), com pequenas contribuições de Espanha (2,13%, 3 autores) e Uruguai (1,42%, 2 autores).	
Africana Studia	Número total de artigos: 52 Número total de autores: 80
<i>Africana Studia</i> apresentou um baixo índice de endogamia (11,25%) e um alto índice de internacionalização - 65 autores com afiliação a instituições estrangeiras, representando 81,25%. O vol. 1, nº 37 (2022) alcançou 100% de internacionalização, enquanto o vol. 1, nº 38 (2022) teve o maior índice de endogamia (25%). A Palestina liderou com 24,62% (16 autores) das afiliações internacionais, seguida por França (15,38%, 10 autores) e Moçambique (13,85%, 9 autores).	

Fonte: As autoras.

Observámos uma variação significativa nos índices de endogamia e internacionalização entre as revistas analisadas (ver Fig. 5), com algumas revelando padrões consistentes ao longo do tempo e outras apresentando flutuações consideráveis entre os números publicados. Enquanto algumas revistas, como *Páginas a&b* e *Africana Studia*, apresentaram baixos índices de endogamia e altos índices de internacionalização, outras, como *História* e *Via Spiritus*, mostraram índices de endogamia mais elevados e menor internacionalização. Notámos também que, em alguns casos, a internacionalização foi fortemente influenciada por autores com afiliações a instituições de países específicos, como o Brasil, no caso de *Páginas a&b*.

Fig. 5 - Endogamia e internacionalização por revista



Fonte: As autoras.

7. Conclusões

O balanço do presente estudo é, em geral, positivo. A publicação de revistas na FLUP tem uma tradição consolidada, que remonta à década de setenta do século passado, e demonstra a sua flexibilidade e dinamismo através dos tempos, tendo sido criadas novas publicações ao longo destes anos.

A multiplicidade de áreas e temas de investigação é uma característica adicional que contribui para esta avaliação positiva. Além disso, a atividade editorial é rica em termos de variedade de editores. Em conformidade com as exigências das políticas de avaliação da investigação e de avaliação institucional, as revistas da FLUP mantêm indicadores e adotaram práticas que demonstram uma orientação para a qualidade.

A política de internacionalização da investigação da U.Porto e da FLUP evidencia-se através das colaborações editoriais com outras universidades e reflete-se nas elevadas percentagens de internacionalização apresentadas como tendência geral. A diversidade de línguas disponíveis para publicação constitui igualmente um indicador do significativo nível de internacionalização. A análise dos níveis de endogamia nas revistas e números analisados, ainda que não se trate de um estudo global e exaustivo, contraria um dos estigmas associados às revistas científicas universitárias.

A publicação com revisão por pares, seja simples ou dupla, demonstra o rigor científico pretendido. A regularidade das publicações constitui um aspeto positivo, existindo algumas lacunas que, no entanto, são pontuais. Destaca-se o acesso integral aos conteúdos e a inexistência de taxas de processamento de artigos (APC), aspetos que se alinham com a missão e os valores da universidade.

Embora exista atualmente um debate sobre as métricas das revistas científicas que privilegiam sistemas editoriais comerciais e práticas de comunicação científica nem sempre promotoras do rigor, é relevante valorizar a presença de uma das revistas da FLUP, entre as 28 analisadas, na Scopus e SJR. À luz dos princípios da CoARA, a ausência das revistas nos índices de qualidade relativa deve ser interpretada com prudência. A significativa presença no Latindex pode constituir um indicador de qualidade, contudo, não é suficiente, sendo essencial avaliar o grau de cumprimento dos diferentes critérios de qualidade.

Após a avaliação geral, consideramos que uma apreciação construtiva é fundamental para promover melhorias. O aspeto mais crítico, evidenciado ao longo do estudo, é a ausência de informações essenciais. Para além de investir no aperfeiçoamento de vários indicadores, procurar reconhecimento em diversos índices de qualidade e obter indexação em bases de dados prestigiadas, é imperativo dar prioridade à melhoria de questões fundamentais, como a disponibilização e organização da informação, elementos que afetam diretamente o rigor e a qualidade das publicações.

Torna-se necessário abordar o sistema de publicação das revistas da FLUP como um todo, preservando a sua independência de gestão, por exemplo, em termos de sistemas de revisão, critérios para submissão de artigos e secções das revistas. No entanto, certos elementos basilares deveriam ser organizados de forma uniforme para aumentar a visibilidade e potenciar o impacto destas publicações.

São particularmente notórias algumas questões, como a total ausência de dados na secção "Sobre" em determinadas revistas analisadas, ou a disponibilização de informação meramente básica. Seria vantajosa a implementação de um modelo-base na Digithéke, com campos de preenchimento obrigatório para os editores. De igual modo, a estrutura dos dados nos resumos das publicações deve ser uniformizada, devendo esta informação constar na apresentação das publicações na referida plataforma.

É crucial atualizar meticulosamente a informação sobre as revistas da FLUP em todos os meios onde são divulgadas, mantendo a consistência nos diversos canais de comunicação. A informação sobre bases de dados, índices e catálogos de cada revista deve ser atualizada e organizada, respeitando as respetivas categorias e mantendo a coerência entre todas as revistas. Seria muito útil manter uma lista atualizada de todas as revistas da FLUP, presentes ou não na Digithéke. Adicionalmente, as Unidades I&D e os Departamentos deveriam manter registos atualizados nos seus *sites* para evidenciar a atividade editorial. É importante salientar que as lacunas de informação ou as questões identificadas não resultam de uma atitude negligente, mas possivelmente da falta de recursos e meios necessários para as evitar ou corrigir.

Como cenário destas conclusões, persistem debates acesos na comunidade científica. Por um lado, os sistemas de avaliação que favorecem a publicação em revistas anglo-saxónicas, privilegiando as indexadas no JCR ou no SCOPUS, são alvo de críticas. Por outro, discute-se a sustentabilidade das revistas académicas e os modelos de gestão mais adequados para assegurar a viabilidade da edição académica. Este equilíbrio delicado deverá evitar sobrecarregar os editores e, simultaneamente, estabelecer novas dinâmicas editoriais, sempre alinhadas com uma estratégia focada na visibilidade e no impacto das revistas.

Referências bibliográficas

ABADAL, Ernest; RIUS ALCARAZ, Luís

2008 Revistas científicas de las universidades españolas: acciones básicas para aumentar su difusión e impacto. *Revista Española de Documentación Científica*. [Em linha]. 31:2 (2008) 240-260. [Consult. 10 set. 2024]. Disponível em: <https://redc.revistas.csic.es/index.php/redc/article/view/427>.

ALTBACH, Philip G.; YUDKEVICH, Maria; RUMBLEY, Laura E.

2015 Academic inbreeding: local challenge, global problem. *Asia Pacific Education Review*. [Em linha]. 16:3 (2015) 317-330. [Consult. 10 set. 2024]. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s12564-015-9391-8>.

ANDREI, Tudorel; TEODORESCU, Daniel; MIRICĂ, Andreea

2016 Beyond the impact factor: measuring the international visibility of romanian social sciences journals. *Scientometrics*. [Em linha]. 108:1 (2016) 1-20. [Consult. 10 set. 2024]. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11192-016-1949-7>.

ARREDONDO-AYALA, Georgina M.

2011 Edición universitaria en la era de la información. *La Colmena: Revista de la Universidad Autónoma del Estado de México*. [Em linha]. 72 (2011) 16-22. [Consult. 16 set. 2024]. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5573213>.

BALADRÓN PAZOS, Antonio José; CORREYERO RUIZ, Beatriz

2019 El Futuro de las editoriales universitarias en España. *Investigación bibliotecológica*. [Em linha]. 33:81 (2019) 179-200. [Consult. 15 set. 2024]. Disponível em: <https://rev-ib.unam.mx/ib/index.php/ib/article/view/58057>.

EYRE-WALKER, Adam; STOLETZKI, Nina

2013 The Assessment of science: the relative merits of post-publication review, the impact factor, and the number of citations. *PLoS Biology*. [Em linha]. 11:10 (2013) e1001675. [Consult. 7 set. 2024]. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pbio.1001675>.

GIMÉNEZ-TOLEDO, Elea; TEJADA-ARTIGAS, Carlos; MAÑANA-RODRÍGUEZ, Jorge

2018 Las Editoriales universitarias iberoamericanas: una aproximación a su perfil y a sus procesos de selección de originales. *Revista Española de Documentación Científica*. [Em linha]. 41:2 (2018) e205. [Consult. 1 set. 2024]. Disponível em: <https://doi.org/10.3989/redc.2018.2.1459>.

HARRISON, Chris

2004 Peer review, politics and pluralism. *Environmental Science & Policy*. [Em linha]. 7:5 (2004) 357-368. [Consult. 1 set. 2024]. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.envsci.2004.06.005>.

KRAPEŽ, Katarina

2023 Impact of publisher's commercial or non-profit orientation on editorial practices: moving towards a more strategic approach to supporting editorial staff. *Learned Publishing*. [Em linha]. 36:4 (2023) 543-553. [Consult. 15 set. 2024]. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/leap.1575>.

MENEGHINI, Rogério

2012 Emerging Journals. *EMBO Reports*. [Em linha]. 13:2 (2012) 106-108. [Consult. 6 set. 2024]. Disponível em: <https://doi.org/10.1038/embor.2011.252>.

MERLO VEGA, José Antonio; MONTOYA-RONCANCIO, Valeria

2023 Criterios de evaluación de revistas científicas. *Revista Estudios de la Información*. [Em linha]. 1:1 (2023) 71-89. [Consult. 7 set. 2024]. Disponível em: <https://doi.org/10.54167/rei.v1i1.1223>.

PAZ ENRIQUE, Luis Ernesto; HERNÁNDEZ ALFONSO, Eduardo; ARTIGAS, Wileidys

2022 Indicadores bibliométricos para diagnosticar la endogamia editorial en revistas científicas. *MÉI: Métodos de Información*. [Em linha]. 13:24 (2022) 126-144. [Consult. 7 set. 2024]. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8549411>.

REPISO, Rafael; ORDUÑA-MALEA, Enrique; AGUADED, Ignacio

2019 Revistas científicas editadas por universidades en Web of Science: características y contribución a la marca universidad. *Profesional de la información*. [Em linha]. 28:4 (2019). [Consult. 15 set. 2024]. Disponível em: <https://doi.org/10.3145/epi.2019.jul.05>.

RUÍZ-PÉREZ, Rafael; MARTÍN-MARTÍN, Alberto; DELGADO LÓPEZ-CÓZAR, Emilio

2015 Las Revistas universitarias en el marco de los criterios de evaluación de la actividad investigadora en España. *Revista española de documentación científica*. [Em linha]. 38:2 (2015). [Consult. 1 set. 2024]. Disponível em: <https://doi.org/10.3989/redc.2015.2.1191>.

TÓTH, János József; HÁLÓ, Gergő; GOYANES, Manuel

2023 Beyond views, productivity, and citations: measuring geopolitical differences of scientific impact in communication research. *Scientometrics*. [Em linha]. 128:10 (2023) 5.705-5.729. [Consult. 5 set. 2024]. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11192-023-04801-7>.

URBANO, Cristóbal [et al.]

2020. Why are new journals created?: An international analysis of information and documentation titles (2013-2018). *Profesional de la información*. [Em linha]. 29:4 (2020). [Consult. 10 set. 2024]. Disponível em: <https://doi.org/10.3145/epi.2020.jul.13>.

VIJAYASARATHI, Arvind [et al.]

2021 Business and publication models of radiology journals. *Clinical Imaging*. [Em linha]. 76 (2021) 222-227. [Consult. 15 set. 2024]. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.clinimag.2021.04.005>.

Viviana Fernández Marcial | vmarcial@letras.up.pt

Universidade do Porto - Faculdade de Letras, Portugal

Llarina González Solar | larina.gonzalez@gmail.com

Universidad de A Coruña, Espanha

Rita Leite | rileite@letras.up.pt

Universidade do Porto - Faculdade de Letras, Portugal